

EUA negam mais recursos para o FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, correm o risco de não conseguir maiores créditos do Fundo Monetário Internacional este ano. A razão é simples: o Governo americano se opõe a um aumento na liberação de recursos, sugerida por seu Diretor Executivo, Michel Camdessus.

A idéia é proporcionar desembolsos maiores às Nações endividadadas que submetessem seu programa econômico aos rígidos critérios do FMI. Em discurso em Singapura, Camdessus afirmou que seu plano só poderia ir adiante com a contribuição dos países industrializados.

Ainda que não se tenha pronunciado oficialmente, o Governo Reagan alega, nos bastidores, que sua prioridade é de participar da campanha de aumento de capital do Banco Mundial, e, por isso, não há disposição em reforçar os cofres do FMI. "Os recursos do Fundo já são amplos" comentou um funcionário do Departamento do Tesouro.

O argumento do FMI de que a proposta de aumento de seus recursos é uma antiga sugestão do Secretário do Tesouro, James Baker III, parece não emocionar a Casa Branca. Diante disso, Camdessus concentrará seus esforços na tentativa de convencer japoneses e alemães a usarem sua influência para demover os americanos de sua atual posição.

Os Estados Unidos têm poder de veto no aumento das cotas e a decisão deve ser em setembro, na reunião anual do FMI, na Alemanha.

● **TAXAS CAEM** — Diversos bancos comerciais japoneses, entre eles o Banco Industrial do Japão, decidiram, ontem, reduzir a sua taxa de juros preferenciais em 0,2 pontos percentuais, passando a situá-las em 5,5% ao ano. A redução começa a vigorar quinta-feira e é a primeira a realizar-se em oito meses, com o objetivo de criar condições creditícias favoráveis ao estímulo econômico.

Em Paris, o Banco da França anunciou a redução de 0,25% em algumas taxas de juros básicos, que passaram a ser de 7,25% e de 7,75%. O Banco Central diz que a medida foi tomada devido à boa situação do franco no mercado cambial e à evolução favorável do índice de preços.